



**CALDO SOJA TRIPTCASEÍNA (TSB) +
NAD**

Instruções de Uso



MBIOLOG
DIAGNÓSTICOS

FINALIDADE

O Caldo Soja Trypticaseína TSB Mbio é um caldo de uso geral, altamente nutritivo utilizado no cultivo e manutenção de micro-organismos em função de seu amplo espectro de crescimento para organismos anaeróbicos, aeróbicos facultativos e fungos. Pode ser utilizado no aumento de inoculo bacteriano, identificação de organismos em análises microbiológicas e pesquisas gerais em amostras clínicas. O acréscimo de NAD⁺ (Nicotinamida Adenina Dinucleotídeo) tem como principal finalidade fornecer as bactérias fastidiosas que possuem requisitos metabólicos específicos, suporte de crescimento, como *Haemophilus spp.* e *Neisseria spp.*

PRINCÍPIO DE AÇÃO

O TSB fornece nutrientes essenciais para o crescimento de micro-organismos. Sua composição enriquecida com duas peptonas de importante valor nutricional para organismos fastidiosos, associadas a moléculas capazes de gerar energia (glicose), manter o equilíbrio osmótico (cloreto de sódio) e controle do pH (fosfato dipotássico) formam um microambiente propício ao crescimento e proliferação dos organismos a serem enriquecidos com esse meio de cultura.

A suplementação com NAD⁺ atua participando de reações metabólicas fundamentais para micro-organismos na síntese de macromoléculas e regulação de enzimas vitais proporcionando um ambiente ideal para gêneros que necessitam desse fator para crescimento, já que não possuem capacidade de sintetizá-los.

COMPOSIÇÃO E APRESENTAÇÃO

Pacote com 10 tubos, contendo Caldo Soja Trypticaseína acrescido de NAD⁺ 0,25%.

Peptona de caseína, peptona de soja, glicose, cloreto de sódio, fosfato dipotássico, NAD⁺ 0,25%, água destilada.

A formulação poderá ser ajustada e/ou suplementada, conforme necessário, para cumprir os critérios de desempenho.

Cor do meio: Âmbar

Atenção: produto de uso único, **não** sendo passível de reutilização.

ACESSÓRIOS NÃO FORNECIDOS

- ✓ Bico de Bunsen ou câmara de fluxo laminar;
- ✓ Estufa bacteriológica;
- ✓ Alças de platina ou alças descartáveis estéreis.

ARMAZENAMENTO

O meio de cultura deve ser mantido sob refrigeração (2 à 8°C), e não deve ser congelado ou exposto ao calor excessivo.

PRECAUÇÕES E CUIDADOS ESPECIAIS

1. Somente para uso diagnóstico “in vitro”.
2. Usar luvas descartáveis quando manusear as amostras.
3. A manipulação dos tubos só deve ser realizada próxima à chama ou no fluxo laminar, de forma a se evitar a contaminação. Verificar, antes de realizar o inóculo da amostra, o aspecto e as características dos meios de cultura, que devem se apresentar límpidos, homogêneos, sem crescimento e sem alteração da sua coloração padrão. A constatação de qualquer irregularidade demonstra a inadequação do produto para uso.
4. Os tubos, bem como todo o material utilizado no processo de análise, devem ser descartados, de acordo com as Boas Práticas de Descartes de Resíduos de Laboratório.
5. Não utilizar o meio caso a embalagem esteja violada ou se houver danos que possam interferir na integridade/esterilidade dos tubos.

LIMITAÇÕES DO ENSAIO E RISCOS RESIDUAIS

- Algumas variações de coloração na colônia, morfologia e tamanho podem ocorrer, devido a características únicas da cepa analisada.
- Temperaturas de incubação muito altas podem interferir no crescimento.
- A presença de mais de uma variante genética intrínseca à cepa analisada, pode interferir nas características de crescimento e viragem de cor. É possível que características únicas ou mutadas da cepa possam interferir no desempenho do meio de cultura afetando ou retardando o total desenvolvimento das colônias.
- Inóculos com excesso de carga microbianas irão interferir na avaliação de resultados.
- A qualidade dos resultados de análises microbiológicas está intimamente ligada à qualidade da amostra. As melhores práticas pré-analíticas, como cuidados extremos com a antissepsia do paciente, garantem um melhor resultado.
- Recomenda-se proteger o produto da incidência direta da luz.
- Este produto foi fabricado sob condições assépticas e controle de qualidade rigoroso. Apesar de todos os controles aplicados durante o processo produtivo, há risco residual de contaminação por fungos e bactérias, especialmente decorrente de condições inadequadas de armazenamento, transporte ou manuseio após a fabricação.

AMOSTRA BIOLÓGICA

Espécimes suspeitos de conterem patógenos, que requeiram enriquecimento e ambiente propício para multiplicação que facilite a identificação desses patógenos, podendo ser amostras biológicas ou ambientes em que se deseja verificar a presença ou ausência de micro-organismos.

PROCEDIMENTO TÉCNICO

- Proceder de maneira habitual, como em qualquer outro meio de cultura, para o qual convém respeitar as Boas Práticas de Laboratório referentes às etapas de coleta, transporte e processamento das amostras.
- Selecionar colônias isoladas
- Realizar a inoculação no caldo, utilizando alça de níquel ou descartável, homogeneizar suavemente.
- Incubar o tubo inoculado a 35° +/- 2°C. Vistoriar os referidos tubos diariamente durante as 24, 48 e 72 horas posteriores à inoculação.

INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Microrganismo	Crescimento	Resultado
<i>Streptococcus pneumoniae</i>	Presença de crescimento	Turvação do meio
<i>Escherichia coli</i>	Presença de crescimento	Turvação do meio
<i>Neisseria gonorrhoeae</i>	Presença de crescimento	Turvação do meio
<i>Candida albicans</i>	Presença de crescimento	Turvação do meio

A turvação do meio indica crescimento de microrganismos. Não havendo crescimento de microrganismos, meio sem alteração de turvação.

- Outras provas poderão completar a identificação, quando necessárias.

CONTROLE DE QUALIDADE

- O laboratório deve participar de programas de controle externo de qualidade, a exemplo daqueles oferecidos pela SBAC e SBPC.
- Para controle interno de qualidade, recomendamos utilizar cepas ATCC de *Streptococcus pneumoniae* ATCC 49619, *Candida albicans* ATCC 10231, *Neisseria gonorrhoeae* ATCC 19424 e *Escherichia coli* ATCC 25922.

GARANTIA DA QUALIDADE

A MBIolog Diagnósticos, faz o controle de qualidade de todos os lotes produzidos, seguindo as normas de Boas Práticas de Fabricação e Controle de Produtos para diagnóstico in vitro.

Para que o laboratório tenha uma garantia de resultados confiáveis, é necessário que mantenham rigor durante a coleta, armazenamento e transporte das amostras, importante enfatizar também, o uso de controles internos, para garantir a confiabilidade dos resultados liberados.

Seguir rigorosamente as instruções de uso do produto. Não utilizar o meio caso a embalagem esteja violada ou com a data de validade expirada.

Quaisquer intercorrentes relacionados à qualidade do produto, ou dúvidas com relação ao uso, devem ser comunicados ao Serviço de Atendimento ao Consumidor MBiolog, sac@mbiolog.com.br.

Os certificados de análises dos produtos são disponibilizados no site da MBiolog Diagnósticos: www.mbiolog.com.br.



Revisão: 02 – 06/2025

Rua Gama, 337 | Vila Paris | Contagem/MG | CEP: 32372-120

CNPJ: 03.590.360/0001-89

Tel.: (31) 3507.0707 | (31)3507.0700

mbiolog@mbiolog.com.br | www.mbiolog.com.br

Farm. Resp.: Fabrício Galvão de Brito - CRF-MG: 9587